



Todos à assembleia na quarta

PARA REJEITAR A PROPOSTA E EXIGIR RESPEITO

Contra os truques dos banqueiros, trabalhadores devem deliberar por paralisação a partir do dia 18

Para dar um basta de uma vez por todas nos truques dos banqueiros, que insistem em iludir os bancários com uma proposta de 6% de reajuste, o Sindicato convoca toda a categoria para assembleia nesta quarta-feira (12), às 18h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (em frente ao edifício Sede I do Banco do Brasil), para rejeitar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e aprovar indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 18, caso até lá os bancos não apresentem uma proposta decente.

"A Contraf-CUT, conforme orientação do Comando, enviou carta à Fenaban manifestando disposição para o diálogo e resolver a Campanha na mesa de negociação. Também encaminhou ofícios aos bancos públicos, cobrando apresentação de propostas para as reivindicações específicas, e aos bancos privados, para exigir negociações sobre garantias de emprego", afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que integra o Comando Nacional dos Bancários e participa das negociações com a Fenaban.

A realização da assembleia no dia 12 para aprovar indicativo de greve para o

dia 18, com assembleia organizativa no dia 17, é necessária para o cumprimento dos prazos exigidos pela legislação e informar a população sobre o movimento. "Após três dias de negociações (28 e 29 de agosto e 4 de setembro) frustradas com os banqueiros, e sem perspectiva de negociação, serão realizadas assembleias nesta semana em todo o país para demonstrar a unidade dos trabalhadores e exigir respeito dos bancos. Por isso é importante a participação de todos", explica Araújo.

Pesquisa do Dieese aponta que 97% dos 370 reajustes dos acordos salariais do primeiro semestre superaram a inflação calculada pelo INPC, do IBGE. Os ganhos ficaram, em média, 2,23% acima do INPC. Esse é o melhor resultado das negociações salariais desde 1996. Apenas duas categorias registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários do Dieese tiveram reajustes abaixo da inflação. O departamento, no entanto, ressalta que a diferença é pequena, pois representa perda de 0,08%.

BB e Caixa

Representados na mesa com a Fenaban, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal também não apresentaram novas propostas aos trabalhadores e nem agendaram

nova negociação. "Sem nova proposta e sem sinalização de negociação, só resta aos bancários partirem para a greve com força total", observou o presidente do Sindicato e da CUT-DF, Rodrigo Britto.

Chega de truques, banqueiro!

"Os bancários esperavam que os bancos realmente apresentassem uma proposta decente, evitando uma paralisação. No entanto, mais uma vez os bancos se utilizaram de truques para enganar os trabalhadores", criticou Eduardo.

Na avaliação do dirigente sindical, os bancos empurraram os bancários para a greve mais uma vez. "Chega de enrolação. Se não nos valorizarem, vamos parar. Queremos uma proposta condizente com o lucro dos bancos, que ultrapassou os R\$ 25 bilhões", acrescentou o dirigente sindical, ao citar o lucro das seis maiores instituições financeiras do país somente no primeiro semestre de 2012.

Aos executivos, tudo; aos bancários, nada

Ao citarem a crise financeira internacional e a 'queda' dos lucros

para negar aumento para os bancários, os bancos se contradizem. Se para os trabalhadores não há dinheiro em caixa, para os executivos são reservadas verdadeiras fortunas e ainda com aumento real.

"Os bancos aumentaram os bônus de seus executivos e se utilizaram de artifícios contábeis para reduzir a lucratividade, além de continuarem demitindo trabalhadores, o que precariza as condições de trabalho, adoce os bancários e piora a qualidade do atendimento", destacou Araújo.

Dados fornecidos pelas próprias instituições financeiras à Comissão de Valores Mobiliários revelam que a remuneração média dos diretores estatutários de quatro dos maiores bancos (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander) em 2012 será 9,7% superior à do ano passado, o que significa um aumento real de 4,17%.

A remuneração total dos diretores dos quatro bancos, que inclui as parcelas fixas, variáveis e ganhos com ações, soma este ano R\$ 920,7 milhões, contra R\$ 839 milhões em 2011. Cada diretor estatutário do BB embolsará este ano mais de R\$ 1 milhão, os do Bradesco receberão R\$ 4,43 milhões cada um, os do Santander R\$ 6,2 milhões. E no Itaú saltou de R\$ 7,4 milhões em 2011 para R\$ 8,3 milhões este ano.



Proteste contra a proposta dos banqueiros no facebook e no twitter do Sindicato pelo hashtag #chegadetrupesbanqueiro

Pressão total so



As atividades promovidas pelo Sindicato para intensificar a mobilização da categoria durante a Campanha Nacional dos Bancários 2012 já percorreram quase todo o Distrito Federal.

O tema da luta da categoria deste ano é 'Chega de truques, banqueiro!', amplamente divulgado por onde a caravana da mobilização passou. O Sindicato já percorreu o Sudoeste, SIA, SIG, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Santa Maria, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Norte, parte da Asa Norte, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candangolândia, Guará, Samambaia e Recanto das Emas. As manifestações seguem ao longo desta semana.

"Os bancários estão dispostos na luta, ainda mais diante da falta de uma proposta decente pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e por BB, Caixa e BRB. Se os banqueiros não atenderem nossas rei-

vindicações, a categoria vai parar", frisa a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

O Mister Mobilização esteve presente em todos os protestos para desmascarar os truques dos banqueiros para com os bancários e a população. O personagem foi criado pelo Sindicato para denunciar a todos sobre os artifícios utilizados pelos banqueiros para ganhar mais dinheiro à custa da exploração dos trabalhadores, clientes e usuários.

Ao lado dele, artistas da cidade encenaram esquetes que mostram os truques dos banqueiros para ganhar mais dinheiro e aumentar os lucros. Vários problemas foram destacados, tais como o número insuficiente de funcionários para atender uma demanda cada vez mais crescente, a insegurança nas agências, o assédio moral, os juros e tarifas extorsivos, a terceirização, entre outros.

A diretora do Sindicato e da

Em nota aos bancários, Banco do Brasil admite prática de assédio moral

A cada dois dias úteis, um bancário é descomissionado sem motivo no Banco do Brasil. A prática nefasta, que fere o acordo coletivo assinado pela própria empresa com seus trabalhadores, foi confirmada em nota enviada pela instituição financeira aos funcionários em 28 de agosto, Dia do Bancário, e reforçado por nova mensagem enviada dia 30. Os textos são assinados pelo diretor responsável pelas negociações com o funcionalismo. Em vez do diálogo, o gestor do BB busca a coação, e rasga o acordo que ele mesmo assinou.

Para o Sindicato, o descomissionamento por ato de gestão, prática imoral, é arma de gestores incompetentes, assediadores, que não se preocupam com o futuro do Banco do Brasil, uma vez que todo descomissionamento por ato de gestão gera processo de assédio moral que, por sua vez, leva a instituição a pagar indenizações milionárias. Quem paga a conta é o povo brasileiro. Ocasionalmente também o adoecimento e o medo, precarizando sobremaneira as condições de trabalho.

Mais em www.bancariosdf.com.br.

Interrupção de prescrição de 7ª e 8ª

Em virtude da grande procura e atendendo aos inúmeros pedidos dos trabalhadores, o Sindicato decidiu adiar mais uma vez o ajuizamento do novo protesto de interrupção de prescrição das horas extras para

todos os bancários sindicalizados que não estejam em nenhum dos protestos anteriores.

Para estar listado neste protesto, inédito para os bancários dos bancos privados, é necessário que o

Confira a íntegra da matéria em
www.bancariosdf.com.br.

Proposta tem que melhorar

Nas sete rodadas realizadas desde o início das negociações, em 7 de agosto, os bancos avançaram pouco em relação às reivindicações da categoria. Veja abaixo um resumo do que já foi debatido.

Remuneração

Os bancos mantiveram a última proposta, de 6% de reajuste tanto para o índice quanto para as demais verbas salariais – proposta que já foi rechaçada pelo Comando e rejeitada pela categoria. Além disso, não houve nenhuma proposta de reajuste no piso e nem de melhorias na PLR.

Emprego

Até agora os bancos se negaram a tratar das reivindicações de emprego na Convenção Coletiva de Trabalho (CTT), informando que

essas questões devem ser resolvidas banco a banco, em acordo coletivo de trabalho.

Por essa razão, o Comando Nacional dos Bancários enviou, duas vezes, cartas a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban solicitando espaço para discutir demandas fundamentais à categoria, como mais contratações, fim da rotatividade, da terceirização e das dispensas imotivadas, respeito à jornada de seis horas e universalização dos serviços bancários. Itaú e HSBC, os bancos que mais têm reduzido o quadro de funcionários, nem se manifestaram.

Segurança

A proposta do Comando, de manter um projeto piloto de segurança, foi aceita pela Fenaban, em local ainda a ser definido. O objetivo é cruzar estatísticas com dados

do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombos de proteção entre os caixas e entre as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos deverá acompanhar os planos de ação e de monitoramento.

Saúde

Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido à alta programada. A cláusula que deverá constar da Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados.

Também ficou acertado que representantes dos bancários e dos bancos procurarão a Previdência,

juntos, para cobrar solução para o problema.

Até o encerramento da campanha, os bancos também devem se posicionar em relação à cláusula que prevê o direito à reabilitação após adoecimento, mas à qual nenhuma instituição aderiu.

Igualdade

Os bancos finalmente aceitaram refazer o censo da categoria. Ao longo de 2013 farão o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Toda a discussão será feita na mesa temática de igualdade de oportunidade. O censo é importante para que possamos saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nos bancos.

BRB continua negando reivindicações dos bancários

Na segunda rodada de negociação, realizada na quinta-feira (6), o BRB, mais uma vez, não apresentou nenhuma proposta concreta aos bancários. Em relação às reivindicações dos trabalhadores, o banco apresentou documento negando a maior parte dos itens, sem qualquer contraproposta.

Diante disso, os dirigentes sindicais Cida Sousa e Antonio Eustáquio perguntaram ao diretor de Gestão de Pessoas e Administração do banco, Jorge Alves, se o BRB está aberto ao diálogo. Em resposta, Alves disse que sim.



Provocado pelo Sindicato, o BRB afirmou que todo esforço será feito para, no mínimo, acompanhar a proposta da Federação Nacional

dos Bancos (Fenaban).

Em relação à Participação nos Lucros e Resultados, o diretor de Gestão de Pessoas e Administração

se comprometeu a dar uma resposta nesta segunda-feira (10) sobre a reivindicação de antecipação.

Também participaram da negociação o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, e a diretora executiva da confederação Fabiana Uehara, também diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Próxima negociação

A próxima negociação com o BRB ocorrerá nesta quinta-feira (13), às 10h.

INPC acumulado aponta redução de ganho real na proposta de 6% dos bancos

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quarta-feira (5), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) variou 0,45% em agosto, o que representou uma inflação anual de 5,39%.

O percentual supera a previsão de 4,97% para o mesmo período. Diante dessa ligeira alta e considerando os 6% propostos pela Fenaban no último dia 28 de agosto, o aumento real é reduzido de 0,7% para 0,5%.

“Com o aumento do custo de vida, revelado pelos indicadores, os bancos precisam deixar os truques de lado e melhorar a proposta de 6%. Com lucros superiores a R\$ 25 bilhões no primeiro semestre, somente

dos seis maiores bancos do país, o sistema financeiro dá provas de que não enfrenta crise e tem plenas condições de atender as reivindicações dos bancários”, destaca o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.